

DEZ ANOS DE PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTROLADORIA NO BRASIL (1997 – 2006)

Ivam Ricardo Peleias

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – FEA/USP
Professor e pesquisador da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
E-mail: ivamrp@fecap.br (Brasil)

Gabriela Christina Wahlmann

Mestre pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
E-mail: gabiwahl@terra.com.br

Cláudio Parisi

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – FEA/USP
Professor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
E-mail: claudio.parisi@uol.com.br

Maria Thereza Pompa Antunes

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – FEA/USP
Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE
E-mail: mariathereza@mackenzie.br

RESUMO

Mudanças havidas no Brasil nas últimas décadas motivaram a demanda por profissionais contábeis mais aptos a aplicarem seus conhecimentos nas organizações. Isso estimulou o aumento, a partir de 1998, do número de programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis, com áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa em Controladoria, palco da produção científica sobre a temática. Este trabalho buscou responder a indagação sobre quais foram as características da produção científica brasileira de artigos de Controladoria entre 1997 e 2006 e buscou identificar, descrever e analisar tais características. A pesquisa é bibliométrica e descritiva, com uma abordagem quantitativa do problema. Foram analisados 154 artigos, publicados em 24 revistas *Qualis A* e *B* Nacional na área contábil. A produção sobre “Controladoria” no período foi de 4,43% dos artigos publicados. A aplicação da Lei de Bradford identificou os três núcleos de publicações sobre o assunto, com 2, 4 e 18 revistas, respectivamente. As Leis de Lotka e Pareto indicaram os autores mais produtivos revelando que ainda não há uma elite de pesquisadores sobre a temática, pois o conhecimento está disperso entre vários autores com baixa produtividade. Verificou-se que mais de 80% dos artigos analisados provêm de programas *stricto sensu* e, dos autores alunos de programas, 94,2% eram de Ciências Contábeis, Administração e Engenharia.

Palavras-chave: Produção Científica; Controladoria; Análise Bibliométrica.

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação lato sensu e stricto sensu foi instituída no Brasil com a Lei 4.024/1961 e o Parecer CFE 977, de 3/12/1965. Os principais propósitos foram aprofundar conhecimentos profissionais específicos nos cursos de especialização (lato) e formar docentes e pesquisadores de alto nível (stricto). A Reforma Universitária, sob a Lei 5.540/1968, estimulou a incorporação da pesquisa pelo ensino superior (BRASIL, 2007).

Em 1951 foram criados a CAPES e o CNPq, marcos da valorização do ensino superior na capacitação de profissionais e na produção científica (Romêo, Romêo & Jorge, 2004, p. 10-11 e 16). A CAPES regulamenta a pós-graduação stricto sensu, e atua em: avaliação; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional (Capes, 2008). A evolução do número de programas stricto sensu ilustra o crescimento da pós-graduação. Dados da CAPES revelam a interligação entre pós-graduação, pesquisa, ensino superior e comunidade acadêmica (Romêo, Romêo & Jorge, 2004, p. 22).

O sistema de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu (Capes, 2008) é um estímulo à busca da excelência e um controle de qualidade acadêmica para os mestrados e doutorados. Desde sua reformulação em 1998, os conceitos para a avaliação do desempenho dos programas recomendados são os apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Conceitos atribuídos aos Programas *Stricto Sensu*

Conceito	Significado
3	Regular
4	Bom
5	Muito bom
6	
7	

Fonte: Elaborado pelos autores

Os conceitos são atribuídos com a aplicação de cinco quesitos com pesos distintos, dos quais a produção científica por meio de artigos equivale a 35%. A análise dos quesitos evidencia a importância da produção científica. O quesito 3, itens 3 e 4, o quesito 4 e a diferenciação de pontuação para artigos publicados em anais de eventos¹, periódicos e livros revelam o grau de exigência sobre os programas.

¹ A partir do triênio 2010-2012 os artigos publicados em anais de eventos deixam de pontuar, passando a valer novas categorias e pontos para as revistas classificadas pelo Qualis.

As notas “6” e “7” cabem aos programas avaliados com “5” na 1^a etapa da avaliação trienal, com desempenho semelhante aos centros internacionais e altamente diferenciados em relação aos demais. Estas exigências são uma ação de fomento à pesquisa por parte da CAPES.

A pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis teve grande crescimento. Iniciou, em 1970, com o Mestrado da FEA/USP, e o Doutorado em 1978. No mesmo ano nasceu o Programa da PUC/SP. Não houve programas credenciados entre 1987 e 1998. Entre 1998 e 2007 surgiram 15 novos programas, somando 17 pelo país, 4 deles profissionais. Peleias *et al.* (2007, p. 29) apontaram algumas razões da evolução: maior oferta de cursos superiores durante a década de 1990; mais doutores em Ciências Contábeis no período, apesar de existir apenas um Doutorado na área à época; atuação de doutores de outras áreas nos programas *stricto sensu* de Ciências Contábeis; as exigências da Lei n. 9.394/96.

O cenário da produção científica contábil é nos cursos *stricto sensu*, pois raramente o “estado-da-arte” se adianta em relação à evolução sociedades analisadas em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está associado à evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações (Iudícibus, 2004, p. 35).

Cardoso *et al.* (2005, p. 37-38 e 42) analisaram a evolução dos artigos científicos em Contabilidade entre 1990 e 2003 nas revistas nacionais classificadas como A pela CAPES e detectaram que a maioria dos autores não estava vinculada diretamente a programas *stricto sensu*, o que sugere incremento à pesquisa pelos programas. Constatou aumento da produção a partir de 1997, o que indica que pode haver mais artigos publicados nos anos seguintes.

A análise das áreas de concentração e das linhas de pesquisas dos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis apontou a relevância da Contabilidade como instrumento de Gestão. O tema da Controladoria e/ou Contabilidade Gerencial e/ou Controle de Gestão existe na maioria dos programas. Pode-se dizer que há uma nítida preocupação com a Controladoria nas últimas décadas, em função da criação de programas *stricto sensu*, de núcleos de pesquisa e eventos específicos na área e da maior produção científica. No final de 2007, 11 programas possuíam periódicos, classificados como Nacional A e B no *Qualis* da CAPES.

Surge assim o interesse sobre a produção científica em Controladoria, sua evolução entre 1997 e 2006, e sua relação com os programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Pretendeu-se conhecer, identificar e analisar um grupo de características bibliométricas e sua evolução, de artigos científicos publicados no Brasil sobre a temática, para verificar sua relação com a ênfase dada à área por esses programas. A questão de pesquisa é: Quais as características bibliométricas da produção científica de artigos de Controladoria no Brasil no período entre 1997 e 2006?

O trabalho se justifica, pois o conhecimento das características da produção científica em Controladoria pode ser útil para a qualidade decisória dos coordenadores, docentes e demais cientistas dos programas *stricto sensu*, e contribui para direcionar tendências de demanda pela comunidade empresarial, estimulando a interação com a academia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA, A PRODUÇÃO, O DEBATE E A DIVULGAÇÃO DOS ARTIGOS

A Ciência é um processo dinâmico e em evolução, inacabado, em contínua elaboração, ampliação e revisão, sobre certo objeto de estudo. O conhecimento científico é racional e sistemático para entender e explicar aspectos da realidade. Deve ser justificado e é passível de questionamento, desde que se possa provar sua inexatidão (Mattar, 2005, p. 4).

A ciência evolui com novas pesquisas, que devem ser publicadas para divulgação e debate. A Metodologia da Pesquisa é requisito essencial do pesquisador. [...] Há um modelo flexível para se fazer ciência. *Modelo*, porque há um modo, uma forma para começar e para terminar. *Flexível*, porque há liberdade na investigação (Aquino, 2007, p. 17).

O artigo é um trabalho técnico e científico, de um ou mais autores, ajustado às normas editoriais de eventos ou periódicos. Divulga as pesquisas e o conhecimento, e serve a um público interessado. Martins (2007), Aquino (2007), Peleias (2006); Martins e Theóphilo (2007) e Moreira (2005), apresentam um consenso sobre os padrões de estrutura formal e metodológica de um artigo científico de qualidade.

Cabe investigar o *quantum* dessa estrutura é usada pelos autores. A análise das normas editoriais das revistas na área com notações *Qualis* A e B em maio de 2008 revelou que as diretrizes de publicação abrangem os padrões de formatação do texto (95,8%), de ferramentas gráficas (95,8%) e das referências bibliográficas (100%); extensão do artigo (95,8%) e do resumo (87,5%); e obrigatoriedade de Resumo e *Abstract* (100%). Há menção sobre a estrutura do resumo e do corpo do texto em 37,5% e 29,2% respectivamente.

É de esperar e supor que os artigos se originem nos programas *stricto sensu*, atrelados às áreas de concentração e linhas de pesquisa. A pesquisa deveria ser obrigatória, nas disciplinas, na elaboração de teses e dissertações, ou por natureza voluntária pelos docentes e alunos.

Concluídas, deveriam ser publicadas, seguindo o trajeto: eventos científicos – periódicos científicos – livros (Martins & Teóphilo, 2007). Os autores têm acesso aos resultados da avaliação dos trabalhos enviados aos eventos e periódicos listados no *Qualis*, que indicam seus pontos fortes e fracos e outras sugestões de melhoria.

A apresentação em eventos é uma fase intermediária na divulgação da pesquisa, quando são colhidos comentários, críticas e sugestões, em função dos quais o trabalho será descartado ou corrigido e revisado para envio a um periódico. O texto deve ser irrepreensível, dentro da metodologia que obedeça às regras do veículo (Martins & Teóphilo, 2007). Também é possível editar livros com os trabalhos, na forma de um capítulo ou obra completa.

A consulta ao *Qualis* de periódicos na área de Administração, Contabilidade e Turismo revelou 24 publicações nacionais A e B, 9 das quais iniciaram antes de 1997. Três periódicos pertencem a órgãos públicos ou associativos de fomento à pesquisa (IPEA, ANPAD & Sociedade Brasileira de Finanças). O resultado da 1^a. fase dessa pesquisa identificou, entre 1997 e 2006, 487 fascículos, contendo 3.478 artigos.

2.2 PESQUISAS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CONTROLADORIA NO BRASIL E NO EXTERIOR

Oliveira (2002) apontou duas revistas nacionais na área até o final dos anos 1980. Nos anos 1990 iniciou-se maior cobrança por publicação, em virtude da avaliação quantitativa pela CAPES. O caminho seguido pelas IES, em especial as com programas *stricto sensu*, foi criar seus periódicos para a divulgação das pesquisas. A pesquisa (2002) revelou: preponderam autores da IES produtora dos periódicos e autores vinculados às IES do Sudeste (49,14%) e do Sul (41,08%).

Os artigos de autores de IES do Norte, Nordeste e Centro-Oeste eram escassos; a maioria era docente de graduação ou de pós-graduação (77%); quanto à formação dos autores, lideravam os graduados (45,95%). A soma dos percentuais de mestres e doutores foi de 48,9% e o restante de especialistas.

A ordem decrescente das áreas temáticas foi: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos. O fato evidencia uma mudança no paradigma contábil, realçando a importância da Contabilidade Gerencial e das pesquisas sobre o tema (Oliveira, 2002).

Martins (2002) avaliou o Caderno de Estudos da FIPECAFI entre 1989 e 2001 e constatou: 77% dos artigos com um autor; 10,5% dos autores não vinculados à FEA/USP; predominaram estudos bibliográficos (54,5%); 40,5% de pesquisas bibliográficas apoiadas em exemplos numéricos e 5% empírico-teóricos com dados primários e/ou secundários; nos primeiros sete anos da revista, 42% não possuíam referências bibliográficas; nas existentes observou-se alta semelhança dos títulos consultados indicando uma acomodação intelectual, fundada em poucas fontes comuns; para as citações de periódicos houve aumento de consultas ao longo dos últimos anos do período pesquisado.

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) estudaram mudanças no mesmo periódico desde a pesquisa de Martins (2002). Apontaram mudanças entre 2001 e 2004 em relação ao período estudado por Martins: 48% dos artigos com dois autores, e 32% por um autor; maior variedade de autores brasileiros não vinculados à USP (46,45%) e de outros países (11,29%); evolução quanto ao tipo de pesquisa usada: exclusivamente bibliográficos – 31,63%, bibliográficas apoiadas em exemplos numéricos – 21,43% e empírico-teóricos com dados primários e/ou secundários – 46,94%; 69,35 % dos autores homens; grande colaboração (63,43%) de trabalhos oriundos do *stricto sensu*.

Martins e Silva (2005) analisaram trabalhos dos 3º. e 4º. Congressos USP de Controladoria e Contabilidade de 2003 e 2004 e obtiveram uma média de 17 referências por texto. Observaram que 52,1% das fontes eram livros, 24,3% periódicos, 6,3% teses e dissertações e 2,8% eventos científicos.

Cardoso *et al.* (2005) investigaram a evolução dos artigos sobre Contabilidade em revistas *Qualis A* e a produção dos autores entre 1990 e 2003. Dos 2.037 artigos publicados, 60 (2,9%) eram de Contabilidade. A aplicação da Lei de Lotka apontou os autores nacionais na área com produção inferior à internacional, poucos autores com muitos artigos, e muitos não vinculados a programas *stricto sensu* em Contabilidade. Foram constatadas baixa contribuição teórica dos artigos e carência de estudos estruturados nos aspectos quantitativo e qualitativo.

Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) estudaram a evolução temporal da produção científica em Contabilidade nos Anais do EnANPAD entre 1981 e 2005. Usaram a Lei de Lotka para avaliar a produtividade dos autores. Apontaram aumento da abordagem positiva de 33,33% em 1990 para 89,36% em 2005, somando 79,14% dos trabalhos analisados. Apontaram produtividade mais baixa do que a constatada por Lotka, indicando que o conhecimento da área contábil é menos concentrado do que o visto pela Lei.

Leite Filho (2008) analisou a produtividade dos autores do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria (2001-2004) e EnANPAD (1997-2004) e das Revistas USP de Contabilidade e Finanças (1989-2004) e UnB Contábil (1998-2004). Constatou padronização de publicação e ênfase em trabalhos de autoria singular nos periódicos e coautoria nos anais de congressos. Predominaram os homens (70,8 %), filiados a IES nacionais, alta endogenia, concentração de autoria em poucas IES, com as mais altas frequências relativas nas revistas, e 15 autores mais produtivos com mais de 26% da produção. Os padrões de produtividade identificados foram estatisticamente iguais aos padrões descritos pela Lei de Lotka.

Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) estudaram as características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças entre 1999 e 2006 e apontaram que: predominaram os homens; 66,9% dos trabalhos com 2 ou mais autores; indícios de endogenia, com 47,09% dos autores vinculados à FEA-USP (80% dos mais produtivos); 66,67% eram de IES no Sudeste com tendência crescente, 12,64% no Sul, 7,66% no Nordeste, 2,3% no Centro-Oeste do Brasil e 10,73% de países estrangeiros. A distribuição de autoria seguiu os padrões da Lei de Lotka; uniformidade na distribuição dos tipos de referências para os anos analisados, indicando padronização. Quanto à incidência de citações de periódicos (23%), eventos (2,8%) e teses e dissertações (8%), os resultados foram parecidos aos de Martins e Silva (2005), e a parcela de livros foi de 40%.

Matias *et al.* (2007) examinaram 32 artigos apresentados no 6º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e apontaram que 50% apresentaram problema de pesquisa e 93,8% de objetivos; 97% dos trabalhos continham um ou outro problema. Do total analisado, em 90,6%, a conclusão respondeu adequadamente ao problema e/ou objetivos.

Chung, Pak e Cox (1992) analisaram os artigos de 14 revistas americanas entre 1968 e 1988. Indicaram que 57,7% dos autores publicaram um único artigo nos 20 anos pesquisados e que 9,8% produziram mais de 5 artigos. Mais de 1/3 dos autores citados (38%) foram doutorados por 7 programas de pós-graduação. Concluíram haver forte regularidade bibliométrica na literatura contábil.

Luciani, Cardoso e Beuren (2007) estudaram a inserção da Controladoria em artigos de 18 revistas nacionais de Contabilidade e áreas afins classificados no *Qualis* entre 2000 e 2005. Analisaram 1.728 artigos, localizaram 6 sobre Controladoria (0,35%), número reduzido em razão do método de seleção de trabalhos, que considerou apenas aqueles que continham o termo “Controladoria” no título, resumo e/ou palavras-chave.

Pesquisa semelhante investigou os artigos de Controladoria apresentados no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006, selecionados usando as palavras Controladoria, *Controller*, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial no título, resumo ou palavras-chave obtendo-se 66 trabalhos (1,73%). Foram levantados 373 artigos (9,8%). Quanto ao número de autores, 29% dos trabalhos foram assinados por um, 33% por 2 autores, 26% por 3 e 12% por 4 autores. O volume de livros citados foi de 54,28%, o de periódicos 22,7% e o de teses e dissertações 8,39% (Beuren, Schlindwein & Pasqual, 2007).

Mensah, Hwang e Wu (2004) analisaram dados do *Web of Science* relativos a publicações sobre pesquisas em Contabilidade Gerencial nos periódicos *Accounting, Organizations and Society – AOS*, *Journal of Accounting and Economics – JAE*, *Journal of Accounting Research – JAR* e *The Accounting Review – TAR*, entre 1986 e 2000, que indicaram que o percentual de artigos na área em relação ao total de publicações no período foi de 16%.

Schäffer, Binder e Gmür (2005) estudaram a evolução da pesquisa alemã em Controladoria e analisaram 18.125 referências bibliográficas de 643 artigos nas 6 principais revistas científicas entre 1970 a 2003. Analisaram dois períodos: O 1º. com início em 1970, quando surgiu o conceito de Controladoria na literatura alemã e o 2º. a partir de 1990, quando a disciplina passou a ser oferecida na grade curricular do curso de graduação de Ciências Empresariais na região de língua alemã.

Os resultados revelaram mudanças ao decorrer do tempo. No 1º. período os trabalhos somaram 6% dos artigos, e de 1990 a 2003 foi de 12%. O número de citações variou de 24 para 31, das quais 35,4% e 43,3% eram de periódicos (índices comparativos identificados na pesquisa contábil internacional apresentam percentuais entre 87% e 95%). Prefere-se ainda a citação de livros nacionais. A parcela de referências de fontes em inglês evoluiu de 21,2% para 26,8% indicando uma lenta internacionalização.

As pesquisas realizadas apontam consenso de alguns comportamentos: maior volume de produção, diversidade de autores e mudanças no perfil do artigo ao longo do tempo.

Riccio, Carastan e Sakata (1999) estudaram a evolução da pesquisa contábil em 4 IES brasileiras entre 1962 e 1999 e identificaram como principais temas em ordem decrescente: Contabilidade Gerencial (21%), Contabilidade Financeira (18%), Auditoria (10%), Custos (7%), Sistemas de Informação e Ensino e Pesquisa (6%).

Magalhães (2006, p. 1) avaliou as fontes usadas nas teses de doutorado do Programa *stricto sensu* FEA/USP entre 2002 e 2005. Notou-se maior volume de citações de periódicos (31,2%) que nos demais trabalhos. Mostrou que as referências estavam distribuídas nos idiomas português (54%) e inglês (46%).

Ribeiro Filho *et al.* (2006) analisaram a metodologia de pesquisa das dissertações do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, entre 2001 e 2004, das quais 29,63% abordaram Controladoria ou Contabilidade Gerencial. Destas, 40% foi empírico-positivista e 37% teórico-empírista. Quanto às bases lógicas, 71% eram dedutivas com opção por distintos instrumentos de pesquisa, e 54% dos trabalhos eram documentais/bibliográficos. Como técnica de coleta usou-se, em 51% dos casos, o questionário/formulário, e 21% não usaram técnicas de coleta. Concluíram pela necessidade de aprimorar a formação do pesquisador e de ter maior conhecimento sobre metodologia e técnicas de investigação científica.

Lucena, Cavalcante e Sales (2007) estudaram 102 dissertações do Convênio UnB/UFPB/UFRN/UFPE entre 2002 e 2006. Apontaram como pesquisas mais usadas a empírica (47,06%), a exploratória (34,21%) e a teórica (18,63%); 57,84% não continham limitações do estudo; e a técnica estatística mais usada foi o teste não paramétrico (42,16%). Houve crescimento gradativo de alunas (9,09% em 2002 e 54,55% em 2006). Quanto às fontes usadas, apontaram os eventos (7,22%) em relação aos demais trabalhos levantados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho é um levantamento descritivo, apoiado em revisão bibliográfica e documental. Estudou-se a produção científica nacional de artigos em Controladoria entre 1997 e 2006. Foram coletados e analisados artigos sobre o tema e seus principais aplicativos publicados em revistas nacionais, classificadas no Qualis como A e B.

Considerou-se para a seleção os termos “Controladoria” e seus principais aplicativos em títulos, Resumos, Palavras-chaves, *Abstract* e/ou *Keywords*. Tomou-se como base a ementa da disciplina Controladoria usada em 2007 por um programa *stricto sensu* brasileiro em Ciências Contábeis, que revelou os termos: Controladoria; Contabilidade Gerencial; Indicadores de Desempenho; Controle de Gestão; Controle Gerencial; Gestão Estratégica de Custos; Gestão Econômica; GECON; Teoria das Restrições; *TOC*; Gestão Baseada em Valor (GBV); Orçamento; *Beyond Budgeting*; *Balanced Scorecard (BSC)*; *Management Accounting*; *Controllership*; e, *Controller*.

Os dados foram tratados por meio da Bibliometria, uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e divulgação do conhecimento científico. Inicialmente ligada à medida de livros na Biblioteconomia, evoluiu para o estudo de artigos, produtividade de autores e estudo de citações (Araújo, 2007, p. 12). A avaliação de um ramo do conhecimento significa o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são usados para mostrar à sociedade

como o saber evolui e ajuda a resolver os problemas em sua área de abrangência (Vanti, 2002 p. 152). A Bibliometria abarca três principais áreas de atuação, e este trabalho trata da segunda, para análise de informações científicas e avaliação da respectiva produção (Glänzel & Debackere, 2005, p. 10).

A Bibliometria ou Cienciometria abarca a *bibliometria estrutural* voltada para os requisitos epistemológicos da ciência; a *bibliometria dinâmica* que traça modelos para avaliar a evolução científica, o envelhecimento de informações e o processo de citação; e a *bibliometria valorativa* que estuda a evolução de indicadores de mensuração da *evaluation* da ciência. É usada para avaliar a ciência, não julga resultados de pesquisa, nem substitui métodos qualitativos e laudos de especialistas por indicadores quantitativos. A Bibliometria e os métodos qualitativos se completam mutuamente (Glänzel & Debackere, 2005, p. 9).

Araújo (2007, p. 11-13) analisou o campo de conhecimento da bibliometria sobre duas de suas leis fundamentais: a de Produtividade de Autores de Lotka ou do Quadrado Inverso e a de Dispersão de Periódicos de Bradford. Abordou também as justificativas para a análise de citações, identificando vários padrões na produção do conhecimento científico.

A Lei de Lotka (trabalho publicado por Alfred J. Lotka em 1926) surgiu a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas via a contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*, entre 1909 e 1916. Lotka constatou que grande parte da literatura científica cabe a poucos autores e, um grande número de pequenos produtores se iguala, quanto ao volume de produção, ao reduzido número dos grandes produtores. Deduziu a lei dos quadrados inversos:

$$a_n = \frac{a_1}{n^c}$$

Onde a_n é a frequência de autores publicando n de trabalhos, a_1 é o número de autores assinando um artigo e c um valor constante para cada campo científico ($c \sim 2$). Um aperfeiçoamento da Lei foi criado por Price, após estudos realizados entre 1965 e 1971. Afirmou que “1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor e 60% dos autores produzindo um único documento” (Araújo, 2007, p. 13-14).

A 2ª. lei bibliométrica tratou dos conjuntos de periódicos. Em 1934, Samuel C. Bradford construiu sua Lei da Dispersão. Segundo o autor, em uma coleção de periódicos de uma área de conhecimento há vários núcleos de periódicos, e o número de periódicos por zona aumenta, enquanto a produtividade diminui (Araújo, 2007, p. 14-15).

Periódicos dispostos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um assunto (com soma parcial) revelam um núcleo mais ligado ao tema e 2 outros grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo com mais artigos, até 1/3 dos artigos, é o núcleo principal ou “core” do assunto. O 2º. e o 3º. grupos são as extensões. A razão do número de periódicos em qualquer zona pelo número de periódicos na zona anterior é o *Multiplicador de Bradford B_m*. À medida que o número de zonas aumenta, o B_m diminuirá (Araújo, 2007, p. 14-15).

A Lei de Vilfredo Pareto, ou princípio 80-20, afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. Sua aplicação à bibliometria infere que 20% dos autores são responsáveis por 80% da produção literária.

Os dados foram coletados e tabulados entre setembro de 2007 e fevereiro de 2008. Foram identificadas 24 revistas especializadas nacionais *Qualis A* e *B* na área de Administração e Ciências Contábeis, com 3.478 artigos em 489 fascículos publicados entre 1997 e 2006. Os dados de análise bibliométrica foram retirados dos artigos, de referências dos autores disponíveis nos periódicos e/ou Currícula *Lattes*, quando disponíveis.

Buscou-se identificar os principais aspectos e mudanças no período analisado, para obter uma visão sobre a relação entre a produção, autores e programas de origem. Foram buscadas informações sobre: identificação da proporção de trabalhos de Controladoria em relação ao total de publicações; identificação dos núcleos de periódicos conforme a Lei de Bradford; identificação dos autores quanto ao número; sexo; nível de formação na época da publicação; área de conhecimento de origem; local de formação – Brasil ou no exterior; número de autores docentes; vínculo dos autores como alunos ou professores em programas *stricto sensu* à época da publicação; procedência geográfica da produção; e produtividade dos autores – aplicação de Leis de Lotka e Pareto; levantamento da temática dos artigos; caracterização das fontes usadas quanto ao tipo; número; idioma das publicações; e idade mínima, máxima e média da literatura – obsolescência em relação ao ano de publicação do trabalho; aspectos metodológicos: ausência de Resumo, Palavras-chave, *Abstract* e/ou *Keywords*; estrutura do resumo; apresentação de instrumentos gráficos; e verificação do número de trabalhos financiados.

Houve as seguintes limitações: não foi possível consultar 25 edições de algumas revistas, 4,86% do total dos títulos publicados no período; foram aceitos como verídicos os dados dos autores obtidos nas revistas e nos Currícula *Lattes*, com preferência para o *Lattes* em

caso de divergências; a idade de leis e normas não foi considerada no cálculo de obsolescência da literatura, pois sua validade independe da idade; foram excluídos trabalhos com os termos: “Controladoria Geral de União (CGU)”, “Orçamento Participativo” e “Controller” no sentido de detentor do controle acionário, por não serem da área de Conhecimento da Controladoria.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados são os que, no julgamento dos autores, destacam-se como mais relevantes, sem prejuízo dos demais, respeitados os limites do artigo. Assim, foi preciso criar itens e subitens específicos. Buscou-se evidenciar os achados e sua discussão, seguida do cotejamento com o referencial teórico.

4.1 VOLUME DE ARTIGOS

O apêndice 1, apresentado após as referências, contém a tabela 2, com os 154 artigos identificados, anos de publicação e percentuais representativos, os quais perfazem 4,43% dos 3.478 identificados. Destes, 2,6% foram publicados em 1997, evoluindo para 16,9% em 2006, o que se explica pelo lançamento de periódicos na área. Das 24 revistas analisadas, 6 não possuíam artigos sobre Controladoria. O número de trabalhos publicados por ano do período analisado, em relação ao total anual foi de 2,11% em 1997; 2,09% em 1998; 4,37% em 1999; 3,09% em 2000; 3,74% em 2001; 5,67% em 2002; 5,35% em 2003; 4,86% em 2004; 5,00% em 2005 e 4,68% em 2006. Houve uma evolução no período analisado.

As revistas que mais publicaram foram: Universo Contábil da FURB (28,57% do total), Contabilidade e Finanças da USP (16,9%) e Contabilidade Vista e Revista da UFMG com 15,68% do total.

Ao analisar as 8 revistas mais voltadas às Ciências Contábeis, o número de artigos de Controladoria cai para 98 de 776 publicados, o que eleva o percentual para 12,63%, inferiores aos obtidos por Mensah, Hwang e Wu (2004) para a área de *Management Accounting* nos Estados Unidos entre 1986 e 2000, corroborando os resultados de Schäffer, Binder e Gmür (2005) para a produção científica de Controladoria em idioma alemão entre 1990 e 2003.

A proporção da produção científica ficou abaixo dos dados levantados sobre os assuntos tratados em teses e dissertações de programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis brasileiros – 21% da USP/SP, PUC/SP, FGV/RJ (atual UFRJ) e UERJ entre 1962 e 1999 conforme Riccio,

Carastan e Sakata (1999); e quase 30% do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN entre 2001 e 2004 de acordo com Ribeiro Filho *et al.* (2006). Infere-se que parte das teses e dissertações defendidas nessas IES não subsidiou a geração de artigos.

4.2 LEI DE BRADFORD

Buscou-se identificar a produtividade dos núcleos de periódicos conforme a Lei de Bradford. Os núcleos de periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos na área estão na tabela 3. Inseriu-se ao lado das quantidades publicadas por revista uma coluna com a soma acumulada. Os artigos foram divididos em 3 grupos, resultando em 51,33, pois cada terço do total foi publicado por um núcleo de periódicos. As Revistas Contabilidade e Finanças da USP (36 artigos) e Contabilidade Vista e Revista da UFMG (com 29 artigos) somaram 65 trabalhos, pouco mais de um terço do total. Este foi o núcleo principal ou “core” de periódicos mais ligados ao tema, no período analisado.

O 2º. segmento, ou grupo de extensão abarcou as revistas RAC – Administração Contemporânea de ANPAD, REAd – Eletrônica de Administração da UFRGS, Universo Contábil da FURB e REGE – de Gestão da USP com 48 artigos. O 3º. grupo abarcou os 18 periódicos restantes. A razão do número de periódicos dos núcleos II e III pelo número de periódicos na zona anterior (*Multiplicador de Bradford B_m*) foi de 2 e 4,5, respectivamente.

Os cálculos foram baseados no total de artigos produzidos. A verificação equivalente com o uso desses percentuais coloca a Revista Universo Contábil da FURB no núcleo principal e as de Contabilidade e Finanças e Contabilidade Vista e Revista no 2º. grupo.

Tabela 3: Núcleos de periódicos na área de Controladoria no Brasil segundo a Lei de Bradford

Periódico	Nº de artigos		%	Σ Ac.	Núcleos
	Total	Controladoria			
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	213	36	16,90	36	1
Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	185	29	15,68	65	
RAC Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	335	13	3,88	13	
REAd Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)	379	13	3,43	26	2
Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	42	12	28,57	38	
REGE Revista de Gestão (USP)	256	10	3,91	48	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	147	9	6,12	9	
RN Revista de Negócios (FURB)	220	5	2,27	14	3
RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	397	4	1,01	18	

Continua

Continuação

Periódico	Total	Controladoria	%	Σ Ac.	Núcleos
RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	397	4			
Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	54	4	7,41	22	
Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ)	58	3	5,17	25	
RAE Eletrônica (FGV)	121	3	2,48	28	
Alcance (UNIVALI)	85	3	3,53	31	
Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	41	3	7,32	34	
RAUSP Revista de Administração (USP)	304	3	0,99	37	
BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	36	2	5,56	39	
RAI Revista de Administração e Inovação (UNINOVE)	42	1	2,38	40	
RAM Revista de Administração Mackenzie (on-line)	108	1	0,93	41	
Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro) (IPEA)	164	0	0,00	41	
RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC)	67	0	0,00	41	
Gestão e Planejamento (UNIFACS)	59	0	0,00	41	
FACES. Revista de Administração (FUMEC)	33	0	0,00	41	
Gestão Org. Revista eletrônica de gestão operacional (UFPE)	92	0	0,00	41	
Revista Brasileira de Finanças (Soc. Brasileira de Finanças)	40	0	0,00	41	
TOTAL	3478	154	4,43		

3

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3 PERFIL DOS AUTORES

A tabulação e análise dos dados revelou 68,4% homens, semelhante aos resultados de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), Leite Filho (2008) e Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007). Revelaram absoluta maioria de docentes (80,5%), da mesma forma que Oliveira (2002).

A análise da formação dos autores revelou a titulação à época da publicação, se os estudos ocorreram no Brasil ou no Exterior, e se houve opção por mais de uma área na formação acadêmica. Dos Autores, 12,4% eram Bacharéis, 6,8% Especialistas, 26,4% Mestres, 45,3% Doutores e 3,2% Pós-doutores. A formação evoluiu durante o período. Dos autores, 53,1% possuía formação multidisciplinar e 21,8% obtiveram parte ou a totalidade de sua titulação no exterior. Os valores diferem dos levantados por Oliveira (2002) para as publicações no Caderno de Estudos da FIPECAFI entre 1990 e 1999, em que 45,95% dos autores eram graduados e a soma dos percentuais de mestres e doutores era de 48,9%.

Quanto à origem geográfica, metade era do Sudeste, 23,1% do Sul e 11,4% do Nordeste, e 8,8% de outros países. A parcela do Sudeste reduziu por conta da evolução no Sul e Nordeste. Norte e Centro-Oeste obtiveram 0,3% e 1,6%. Os resultados são semelhantes aos de Oliveira (2002). Comparados com o estudo de Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) para as características da Revista Contabilidade & Finanças entre 1999 e 2006, diferem em relação aos autores do Sudeste (66,67% – tendência crescente), Sul (12,64%), Nordeste (7,66%) e Exterior (10,73%).

4.3.1 Vínculo dos autores com programas *stricto sensu*

Analisou-se a vinculação dos autores como docentes e alunos em programas *stricto sensu* no Brasil e no exterior. Os professores foram 43% – 36,2% no Brasil e 6,8% no exterior. Os pós-graduandos foram 39,1%, 35,2% no país e 3,9% em outras localidades. Ao longo dos anos reduziu (de 71,4% em 1998 para 26,8% em 2006) a parcela de alunos de programas brasileiros, e de estrangeiros (de 16,7% em 1997 para 0% em 2006). Em termos totais, o fenômeno se repete: 82% dos autores eram de programas *stricto sensu* caindo de 100% para 75% no período, sendo 71,3% no Brasil e 10,7% no exterior. Comparados ao trabalho de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) sobre a Revista Contabilidade & Finanças entre 2001 e 2004, estes trouxeram 63,43% de trabalhos oriundos do *stricto sensu*.

Quanto à região de origem dos programas aos quais os autores estavam vinculados, obteve-se: 61,2% para o Sudeste com tendência decrescente, 23,7% para o Sul e 12,3% para o Nordeste, ambos com crescimento de 2,7% para o Centro-Oeste. O Norte não está representado.

A análise das áreas de conhecimento dos programas dos autores no Brasil e no exterior apontou 43,3% em Ciências Contábeis, 36,7% em Administração, 14,2% de Engenharia, 1,7% de Economia e 4,2% em outros segmentos. Houve redução em Engenharia, talvez pelo crescimento de cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis durante o período.

4.3.2 Produtividade de autores – Lei de Lotka

O número de autores aumentou de 1,5 em 1997 para 2,42 em 2005 e 2,15 em 2006, com média de 1,99 no período. Do total dos artigos, 32,5% foram de 1 autor, com evolução decrescente, 41,6% por 2; 21,4% por 3 e 4,5% por 4 ou mais autores. O dados corroboram os trabalhos de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) e Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) para publicações sobre Contabilidade em geral, e os de Luciani, Cardoso e Beuren (2007) e Beuren, Schlindwein e Paqual (2007) para Controladoria. Martins (2002) e Leite Filho (2008) revelaram uma evolução de 1 autor para múltipla autoria nas 2 últimas décadas.

Detectou-se que três artigos foram publicados duas vezes, com pequenas mudanças em outro periódico, situação que requer maior investigação, para identificar se foram atendidas as exigências de originalidade contidas nas regras editoriais das revistas. Constatou-se que os autores mais produtivos foram Vera Maria Rodrigues Ponte com 7 artigos, Fábio Frezatti que assinou 6 e Ilse Maria Beuren com 5 artigos de Controladoria publicados.

A tabela 4 traz a participação dos autores nos artigos analisados. Revelou que 276 sujeitos (90%) tiveram uma única publicação, equivalentes a 75,6% das participações. O fato indica que a Lei 80/20 de Vilfredo Pareto não se aplicou à produção científica em Controladoria analisada, pois não se constatou uma concentração do conhecimento da área em uma elite de pesquisadores escritores.

Para analisar o *quantum* de artigos produzidos conforme a Lei de Lotka, aplicou-se a fórmula, e os resultados estão na tabela 4. Quanto à validade desta Lei, os dados corroboram os resultados de Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007, p. 9); Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006); e Cardoso *et al.* (2005) sobre a produção científica em Ciências Contábeis no Brasil, e divergem dos obtidos por Chung, Pak e Cox (1992, p. 172) sobre *Management Accounting* nos Estados Unidos entre 1968 e 1988. Confirmam que o conhecimento de Controladoria está mais disperso do que o visto por esta Lei nos Estados Unidos, pois ocorreu uma produtividade menor do que a constatada por Lotka.

Tabela 4: Produtividade de autores

N. de Participações	N. de Autores	%	Total de Participações	%	N. de Autores para Lotka (a _n)	%
7	1	0,3	7	1,9	6	1,5
6	1	0,3	6	1,6	8	2,1
5	1	0,3	5	1,4	11	3,0
4	3	1,0	12	3,3	19	5,1
3	9	2,9	27	7,4	33	9,0
2	16	5,2	32	8,8	74	20,3
1	276	89,9	276	75,6	215	58,9
TOTAL	307	100,0	365	100,0	365	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

4.4 TEMÁTICA DOS ARTIGOS

A tabulação dos temas revelou como principais temáticas: Gestão de Informações estratégicas e o processo decisório (27,3%) e mensuração de desempenho (13,0%) seguidos pelo *Balanced Scorecard* e a Gestão Estratégica de Custos, ambos com 11,0%. Orçamento e a Contabilidade Gerencial obtiveram 7,8% e 7,1%, e a Gestão Econômica GECON, 5,8%. Outros temas com percentuais entre 4,5% e 0,6% foram Controladoria, Gestão Baseada em Valor, Ensino, Teoria das Restrições, Controller, Pesquisa e Métodos Quantitativos.

4.5 CARACTERÍSTICAS DAS REFERÊNCIAS

Foram analisadas as 3.387 referências do item “Bibliografia” e /ou “Referências” dos 154 trabalhos selecionados, obtendo-se uma média de 20,8 citações por artigo com 1,8 a 24 anos de idade (média de 8,2). A referência mais antiga é 1900. Os montantes anuais no período apresentaram tendência crescente.

Schäffer, Binder e Gmür (2005) identificaram 24 citações por artigo entre 1970 e 1989 e 31 entre 1990 e 2003 nas 6 principais revistas científicas em língua alemã. Martins e Silva (2005) tabularam uma média de 17 referências por artigo nos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade de 2003 e 2004.

Consideradas todas as citações de livros, periódicos, eventos, teses e dissertações, verificou-se o idioma de sua publicação. Observou-se 52,4% das fontes em Português, 44,7% em Inglês e 2,3% em Espanhol, o que corrobora Magalhães (2006, p. 10) para as fontes usadas nas teses de doutorado do Programa *stricto sensu* da FEA/USP entre 2002 e 2005.

Quando comparados aos resultados de Beuren, Schlindwein e Paqual (2007, p. 34), para as publicações sobre Controladoria no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006, nota-se um volume maior de literatura estrangeira consultada, possivelmente por cobrir um período maior (1997-2006), visto que havia menor disponibilidade de literatura nacional especializada nos primeiros anos do período.

A análise dos dados revelou um percentual superior ao obtido por Schäffer, Binder e Gmür (2005) que apontou uma parcela de citações de fontes em Inglês de 21,2% nos artigos alemães entre 1970 e 1989, e 26,8% entre 1990 e 2003.

Quanto ao tipo de referências, obteve-se 48,7% de livros, sendo 61,2% nacionais, e 32,3% de periódicos dos quais 75,6% do exterior. Os autores usaram 247 teses e dissertações, 7,3% do total de citações, a absoluta maioria (87,4%) brasileira. O montante de eventos somou 5,1% do total, dos quais 73,3% nacionais. A parcela de citações de IES públicas e privadas foi de 3,2% e 1,7% de normas e legislações.

Constatou-se menor consulta a livros nacionais e maior preferência por periódicos, eventos e teses e dissertações, em comparação à pesquisa de Martins e Silva (2005). Em relação ao obtido por Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007, p. 12), verificou-se um maior índice de periódicos e eventos citados. As proporções de tipos de referências identificadas ficaram próximas aos dados de Magalhães (2006, p. 9) e Lucena, Cavalcante e Sales (2007, p. 11). Schäffer, Binder e Gmür (2005) obtiveram um percentual parecido para os periódicos entre 1970 e 1989 na literatura alemã (35,4%) e de 43,3% entre 1990 e 2003.

4.6 CARACTERÍSTICAS DO RESUMO

Analisou-se a presença de Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords* e ferramentas gráficas: 97,4% possuíam resumo, 86,4% Palavras-chave, 66,2% *Abstract* e 64,9 *Keywords*. Percebeu-se uma tendência crescente em função das exigências editoriais dos periódicos. Dos autores, 89,6% usaram quadros, figuras e tabelas. Não houve referências sobre trabalhos financiados.

A análise da estrutura dos resumos revelou que, em média, 53,3% descreveram a situação problema e 76% abordou os objetivos de pesquisa, 52,7% e 54% não mencionou a metodologia e os resultados, e que ao passar dos anos estes dois aspectos melhoraram. Os percentuais com relação à situação problema apresentaram o comportamento inverso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou conhecer, identificar e analisar um grupo de características bibliométricas e sua evolução, dos artigos científicos sobre Controladoria publicados no Brasil entre 1997 e 2006, e verificar sua relação com a ênfase atribuída à área pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis em nosso País.

A análise dos dados permitiu verificar que a maioria dos referidos programas possui a Controladoria como área de concentração ou em uma de suas linhas de pesquisa e que, das 24 revistas analisadas, 6 não tinham artigos sobre a temática. Apurou-se 4,43% do total de artigos publicados nos periódicos *Qualis A* e *B*, com o maior percentual em 2002: 5,67%, parcela inferior à do cenário norte-americano. O comportamento se manteve, consideradas as revistas voltadas à área contábil, e assemelharam-se aos índices da literatura alemã. A proporção de produção ficou aquém da parcela de teses e dissertações sobre o tema em vários programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Quanto à verificação dos núcleos de periódicos segundo a sua produtividade (Lei de Bradford), o núcleo principal ou “core” ligado ao tema abarcou as Revistas de Contabilidade e Finanças (USP) e Contabilidade Vista e Revista (UFMG). O 2º. segmento abarcou as Revistas de Administração Contemporânea (ANPAD), Eletrônica de Administração (UFRGS), Universo Contábil (FURB) e de Gestão (USP). O 3º. grupo engloba os 18 periódicos restantes. A razão do número de periódicos, o *Multiplicador de Bradford B_m*, perfaz os valores 2 e 4,5 respectivamente.

Quanto à atividade profissional e sexo dos autores, 80,5% eram docentes e 68,4% homens. Na formação dos autores à época de publicação, obteve-se: 12,4% graduados, 6,8% com *lato sensu*, 26,4% Mestres, 45,3% Doutores e 3,2% de Pós-doutores. O número de Mestres e Doutores evoluiu durante o período somando, com os Pós-doutores, 87,4% no último ano do período pesquisado.

Quanto às principais origens geográficas dos autores, obteve-se: 49,8% do Sudeste, 23,1% do Sul, 11,4% do Nordeste do Brasil e 8,8% de países estrangeiros. Houve decréscimo na parcela do Sudeste causada pela evolução contrária no Sul e Nordeste.

A produção analisada está mais ligada à pós-graduação do que a de Contabilidade em geral (63,4%). Dos autores, 82% pertenciam a programas *stricto sensu* – 71,3% no Brasil e 10,7% no exterior, 43,0% eram docentes e 39,0% cursavam o *stricto sensu*. Diminuiu a parcela de autores alunos de programas, no Brasil e no exterior. Possíveis explicações são: implantação de novos cursos *stricto sensu* no Brasil no período; busca de revistas estrangeiras; e o hábito de escrever e publicar ao longo do curso perdura após seu término.

As áreas de conhecimento dos programas *stricto sensu* frequentados pelos autores no Brasil e no exterior englobaram, em primeira linha, Ciências Contábeis (43,3%), Administração (36,7%) e Engenharia (14,2%), o que comprova a multidisciplinaridade da Controladoria. Infere-se que, além da produção científica constatada sobre o tema ter sido baixa em relação à ênfase dada pelos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis, menos da metade provém desses programas.

O número de autores por artigo evoluiu. A análise da produtividade de autores indicou que ainda não se aplicam as Leis 80/20 de Vilfredo Pareto e de Lotka, pois ainda não há uma concentração do conhecimento da área em uma elite de pesquisadores, e há uma produtividade mais baixa do que a constatada por Lotka.

As características das referências indicaram que: cita-se mais em Controladoria que em Contabilidade e menos que no cenário alemão; consultam-se publicações em idioma estrangeiro em proporção semelhante à dos trabalhos de conclusão de cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis e em volume superior aos países de língua alemã; a principal fonte de pesquisa foram os livros (48,7%) e periódicos (32,3%).

Percebeu-se na estrutura do resumo dos trabalhos atenção crescente à menção de métodos e resultados da pesquisa, e ausência de menção sobre o financiamento do trabalho. Como sugestões para pesquisas futuras têm-se a continuidade deste estudo, para verificar em que

medida os critérios de avaliação adotados pela CAPES a partir da década de 2000 vêm influenciando a produção e publicação de artigos na temática, averiguar o tempo da trajetória da produção científica em Controladoria, a eventual ocorrência de alterações na temática, e para constatar se está ou não havendo a formação de uma elite de pesquisadores brasileiros em Controladoria.

REFERÊNCIAS

- Aquino, I. S. (2007). *Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT*. João Pessoa: Universitária.
- Araujo, C.A. (2006, janeiro/julho). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, 12 (1), 11-32. Recuperado em 30 de novembro de 2007, de <<http://www6.ufrgs.br/seeremquestao/ojs/include/getdoc.php?id=421&article=20&mode=pdf>>.
- Beuren, I. M. & Souza, J. C. (2007). Análise de periódicos internacionais de contabilidade nas dimensões da qualidade “finalidade do produto” e “mercado”. Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 31, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Beuren, I. M., Schlindwein, A. C. & Pasqual, D. L. (2007, dezembro). Abordagem de controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade e Finanças*, 18 (45), 22-37.
- Parecer n. 977, de 3 de dezembro de 1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Documento n. 44, p. 67-86. Conselho Federal de Educação, Brasília, DF, Brasil.
- Lei N. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 05 de dezembro de 2007, de <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529>>.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 05 de dezembro de 2007, de <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>.
- Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 05 de dezembro de 2007, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>.
- Cardoso, R. L. et al. (2005, junho). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45 (2), 34-45. Recuperado em 15 de novembro de 2007, de <<http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3454&Secao=DOC&Volume=45&numero=2&Ano=2005>>.

Chung, K. H., Pak, H. S. & Cox, R. (1992). Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. *ABACUS A journal of accounting, finance and business studies*, 28, (2), 168-185.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Recuperado em 15 de fevereiro de 2008, de <<http://www.capes.gov.br/>>.

Glänzel, W. & Debackere, K. (2005, setembro). Messen von wissenschaftlicher Kommunikation und Forschungsleistung: Möglichkeiten und Beschränkungen bibliometrischer Methoden. *Mitteilungen der Vereinigung österreichischer Bibliothekarinnen und Bibliothekare*, 58 (2), 9-20. Recuperado em 30 de novembro de 2010, de <<http://www.univie.ac.at/voeb/php/downloads/vm5820052.pdf>>.

Iudícibus, S. (2004). Teoria da Contabilidade (7.ed.). São Paulo: Atlas.

Leite Filho, G. A. (2008, março). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, 12 (12).

Leite Filho, G. A., Paulo Júnior, J. & Siqueira, R. L. (2006). *Revista Contabilidade e Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. Anais do Congresso de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo*, 6, São Paulo, SP, Brasil.

Lucena, W. G. L.; Cavalcante, P. R. N. & Sales, L.B. (2007). O Perfil das dissertações do Programa Multi-intitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 31, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Luciani, J.C.J.; Cardoso, N.J. & Beuren, I.M. (2007, março) Inserção da Controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no sistema Qualis da CAPES. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 18 (1), 11-26.

Magalhães, F.A.C. (2006). Construção do saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 30, Salvador, BA, Brasil.

Martins, G.A. (2002, dezembro). Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. *Revista de Contabilidade e Finanças*, (30), 81-88.

Martins, G.A. (2007). Elaboração de Artigo para Publicação em Periódico. Recuperado em 15 de novembro de 2007, de <<http://www.eacfea.usp.br/metodologia/artigo.htm>>.

Martins, G.A. & Silva, R. B. (2005). Plataforma teórica: trabalhos dos 3º e 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. *Anais do Congresso de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo*, 5, São Paulo, SP, Brasil.

- Martins, G. A. & Theófphilo, C.R. (2007). Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil. Anais do Congresso de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo, 7, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 20 de novembro de 2007, de <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/arquivos/prof_gilberto_martins_padroes_de_qualidade_na_pesquisa_contabil.pdf>.
- Matias, M.A. et. al. (2007). Análise epistemológica da produção científica em contabilidade sob a ótica da estruturação interna. Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1, Recife, PE, Brasil.
- Mattar, J. (2005). Metodologia na era da informática (2. ed.). São Paulo: Saraiva.
- Mendonça Neto, O.R., Riccio, E.L. & Sakata, M.C.G. (2006). Paradigmas de pesquisa em contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981-2005. Anais do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 30, Salvador, BA, Brasil.
- Mensah, Y.M., Hwang, N.C.R. & Wu, D. (2004). Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis. *Journal of Management Accounting Research*, 16, 163-181.
- Moreira, D. A. (2005). Critérios úteis para entender e avaliar artigos de pesquisa. [Material da disciplina de Metodologia Científica do Programa de Mestrado em Administração]. São Paulo: Fundação Escola Álvares Penteado.
- Oliveira, M. C. (2002, agosto), Análise dos periódicos brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade e Finanças*, 29, 68-86.
- Peleias, I. R.; et. al. (2007, junho). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade de Finanças*, edição especial 30 anos de Doutorado, 19-32, Recuperado em 15 de novembro de 2007, de <http://www.eacfea.usp.br/cadernos/completos/30anos/ivam_glauco_joao_amanda_pg19a32.pdf>.
- Peleias, I. R.; et. al. (2006). Política para produção de artigos científicos [Material de aula da disciplina de metodologia científica do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis]. São Paulo: Fundação Escola Álvares Penteado.
- Ribeiro filho, J.F. et al. (2007, março). Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do Programa do Mestrado Multi-institucional em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 18 (1), 27-49.
- Riccio, E.L., Carastan, J.T. & Sakata, M.G. (1999, dezembro). Accounting research in brazilian universities: 1962-1999. *Revista Contabilidade e Finanças*, (22), 1-17.
- Romêo, J.R.M., Romêo, C.I.M. & Jorge, V.L. (2004). Estudios de pós-graduação no Brasil. In Instituto Internacional para la Educación Superior en la América Latina y el Caribe – IESALC / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, pp. 1-76. Recuperado 25 de janeiro de 2008, de <<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/postgrados/Informe%20Postgrados>>.

Schäffer, U., Binder, C. & Gmür, M. (2005, outubro). Struktur und entwicklung der controllingforschung: eine zitations- und kozitationsanalyse von controllingbeiträgen in deutschsprachigen wissenschaftlichen zeitschriften von 1970 bis 2003. European Business School Working Paper on Management Accounting & Control. Oestrich-Winkel/ Alemanha, n. 18, pp. 1-54, Dieponível em: Recuperado em 30 de novembro de 2007, de <<http://www.ebs.de/fileadmin/redakteur/funkt.dept.accountin/working%20papers/WPebs18rv.pdf>>.

Silva, A.C.B. da, Oliveira, E. C. de & Ribeiro Filho, J. F. (2005, dezembro). Revista de contabilidade & finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989-2001 e 2001-2004. Revista de Contabilidade e Finanças, (39), 20-32.

Vanti, N. A. P. (2002, agosto). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, 31, (2), pp. 152-162. Recuperado em 30 de novembro de 2007, de <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>.

TEN YEARS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT CONTROLLERSHIP IN BRAZIL (1997 – 2006)

ABSTRACT

In the last decades in Brazil, changes have that motivated the demand for accounting professionals capable to apply their knowledge inside the organizations. This contributed to the growth of the number of Masters and Doctoral degree programs in Accountancy since 1998 which concentrate on Controllership (in other countries Management Accounting). These programs are the scenery of the scientific production for papers on this thematic. This research intends to describe some characteristics of the scientific production in Controllership (in other countries Management Accounting) between 1997 and 2006. It's a bibliometrical and descriptive research, with a quantitative approach of the problem. The analysis was accomplished in a sample of 154 articles published in 24 Brazilian journals with Qualis notes National A and B in the accounting areas. The production of articles on the thematic represented in the analyzed period, 4,43% of the works published in the researched journals. The application of the Bradford's Law identified the three cores of periodicals to the publications on the thematic, 2, 4 and 18 journals respectively. The verification of the Lotka's and Pareto's Laws revealed that there still isn't an elite of researchers on the thematic in Brazil, and that the knowledge is

dispersed among a great number of authors with low productivity. It was revealed that more than 80% of the analyzed papers are originated in Master's and Doctoral programs among the authors' students of programs, 94,2% were of Accountancy, Administration and Engineering.

Key-words: Scientific Production; Controllership; Management Accounting; Bibliometrical Analysis.

Data do recebimento do artigo: 07/11/2009

Data do aceite de publicação: 20/02/2010

Periódico	Ano da 1º Edição	N. Total de Artigos	N. de Artigos de Controladoria										Artigos de Controladoria	%
			1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006		
1 RAUSP. Revista de Administração (USP)	1947	304	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	0,99
2 RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	1961	397	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	4	1,01
3 Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro) (IPEA)	1971	164	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
4 Revista Contabilidade & Finanças (USP)	1989	213	2	2	4	0	4	6	7	4	1	6	36	16,90
5 Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	1989	185	1	2	1	1	2	6	4	7	1	4	29	15,68
6 REGE. Revista de Gestão (USP)	1994	256	0	0	0	1	0	1	1	2	3	2	10	3,91
7 REAd Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)	1995	379	0	0	0	0	1	2	1	3	4	2	13	3,43
8 RN Revista de Negócios (FURB)	1995	220	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	5	2,27
9 Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ)	1996	58	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	3	5,17
10 RAC Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	1997	335	0	0	2	2	0	2	3	2	2	0	13	3,88
11 RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC)	1998	67		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
12 Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	1998	147		0	1	2	1	1	1	0	2	1	9	6,12
13 Gestão e Planejamento (UNIFACS)	1999	59			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
14 RAM Revista de Administração Mackenzie (on-line)	2000	108				1	0	0	0	0	0	0	1	0,93
15 FACES. Revista de Administração (FUMEC)	2002	33						0	0	0	0	0	0	0,00
16 RAE Eletrônica (FGV)	2002	121						0	3	0	0	0	3	2,48
17 Alcance (UNIVALI)	2003	85								1	1	0	1	3,53
18 <i>Contextus</i> Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	2003	41							0	2	1	0	3	7,32
19 Gestão.Org. Revista eletrônica de gestão operacional (UFPE)	2003	92							0	0	0	0	0	0,00
20 Revista Brasileira de Finanças (Soc. Brasileira de Finanças)	2003	40							0	0	0	0	0	0,00
21 Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	2004	54								0	2	2	4	7,41
22 BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	2004	36								2	0	0	2	5,56
23 RAI Revista de Administração e Inovação (UNINOVE)	2004	42								0	0	1	1	2,38
24 Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	2005	42									7	5	12	28,57
TOTAL		3478	4	4	10	8	11	19	22	24	26	26	154	4,43
Parcela de artigos de Controladoria			2,6	2,6	6,5	5,2	7,1	12,3	14,3	15,6	16,9	16,9	100	